

# ENDOHELMINTOFAUNA DE JUPIABA ANTERIOR (EIGENMANN, 1908) PROCEDENTES DE RIACHO DA BACIA DO RIO ARIPUANÃ, AMAZÔNIA MERIDIONAL, MATO GROSSO, BRASIL

XVII Encontro Brasileiro de Patologistas de Organismos Aquáticos, 1ª edição, de 04/10/2023 a 06/10/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-040-3

MIGUEL; Bianca da Silva <sup>1</sup>, FRANCESCHINI; Lidiane <sup>2</sup>, CASATTI; Lilian <sup>3</sup>, RAMOS; Igor Paiva <sup>4</sup>

## RESUMO

A ictiofauna de riachos neotropicais é a mais rica e diversificada do planeta, sendo composta predominantemente por espécies de pequeno porte da família Characidae (Characiformes). Muitos aspectos dessa riqueza e diversidade são pouco conhecidos, mesmo para espécies comuns, como é o caso de *Jupiaba anterior*. *Jupiaba anterior* é um caracídeo de pequeno porte nativo da América do Sul e distribuída em várias drenagens Amazônicas. Para várias espécies de riachos dessa região o conhecimento sobre aspectos biológicos, tais como comportamento reprodutivo, dieta e aspectos parasitológicos, ainda são desconhecidos. Desse modo, o objetivo do presente trabalho é caracterizar a endohelmintofauna de *J. anterior* em um riacho (bacia do rio Aripuanã) na Amazônia Meridional, Mato Grosso, Brasil (59°26'06" W; 10°09'06" S). Foram coletados 30 exemplares de *J. anterior* em julho de 2017 (SISBio 8894-1/2017) empregando-se peneira e rede tipo picaré, em trechos de 80 m bloqueados por redes (malhas de 5 mm). Os peixes foram eutanasiados, fixados em formalina a 10% e, posteriormente, em laboratório, os espécimes foram identificados e transferidos para solução de álcool 70%, sendo depositados na Coleção de Peixes (DZSJRP) do Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, IBILCE-UNESP, São José do Rio Preto, São Paulo. O material permaneceu depositado até o momento das análises parasitológicas. Os parasitos foram quantificados, processados e identificados de acordo com bibliografia pertinente. Foram calculados os seguintes atributos parasitológicos: prevalência (P), intensidade média de infecção (IMI) e abundância média (AM), sendo os cálculos realizados no programa Bioestat 5.0. Todos os peixes analisados estavam parasitados com pelo menos um táxon de parasito (P=100%, IMI/AM=42,16±8,36), totalizando 1260 parasitos pertencentes a quatro táxons: dois táxons de nematóides em fase larval: *Spiroxys* sp. (P=36,66%, IMI=2,90±0,59, AM=1,13±0,33) e *Contraeacum* sp. (P=13,33%, IMI=2,25±0,62, AM=0,3 ±0,16), um táxon de Cestoda em fase larval (metacestoides) (Cestoda gen. sp., P=80,00%, IMI= 50,84±9,47, AM= 40,33±8,42), e um táxon de Trematoda em fase larval (metacercária) (Digenea gen. sp., P=3,33%, IMI= 7,0 ±0 , AM= 0,23±0). A ocorrência de endohelmintos apenas em formas larvais pode estar associada ao fato de *J. anterior*, tal como outros pequenos caracídeos, poder atuar como hospedeiro intermediário e/ou paratênico no ciclo biológico de parasitos. Nesse sentido, os hospedeiros definitivos são outros vertebrados, sendo *J. anterior* possivelmente uma espécie forrageira que ocupa uma posição intermediária na cadeia alimentar dos ecossistemas aquáticos e servindo como alimento para predadores carnívoros, tais como espécies de peixes de médio porte que são encontrados em riachos da bacia de Aripuanã como *Rhamdia quelen* (Pimelodidae) e *Hoplias malabaricus* (Erythrinidae), além de mamíferos, répteis e aves piscívoras. Dessa forma o presente estudo contribui com dados acerca de parasitos de peixes de riachos e para o conhecimento e compreensão da relação parasito-hospedeiro em *J. anterior*. Entretanto, ainda são poucos estudos que explorem esses ambientes do ponto de vista parasitológico, sendo necessários mais esforços para boa compreensão da riqueza de parasitas na Amazônia Meridional. Apoio financeiro: CAPES – Código de financiamento 001 e FAPESP –2016/01535-3

<sup>1</sup> Instituto de Biociências - IBB - Unesp - Botucatu, bianca.miguel@unesp.br

<sup>2</sup> IBILCE - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - Câmpus de São José do Rio Preto - Unesp, lidiane.franceschini@yahoo.com.br

<sup>3</sup> IBILCE - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - Câmpus de São José do Rio Preto - Unesp, lilian.casatti@unesp.br

<sup>4</sup> FEIS - Faculdade de Engenharia - Câmpus de Ilha Solteira - Unesp, igor.p.ramos@unesp.br

<sup>1</sup> Instituto de Biociências - IBB - Unesp - Botucatu, bianca.miguel@unesp.br

<sup>2</sup> IBILCE - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - Câmpus de São José do Rio Preto - Unesp, lidiane.franceschini@yahoo.com.br

<sup>3</sup> IBILCE - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - Câmpus de São José do Rio Preto - Unesp, lilian.casatti@unesp.br

<sup>4</sup> FEIS - Faculdade de Engenharia - Câmpus de Ilha Solteira - Unesp, igor.p.ramos@unesp.br